

DIÁLOGOS POSSÍVEIS: O USO DO PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Gabriel Salcedo¹

RESUMO

O propósito deste trabalho é analisar como o uso do podcast, pode resultar em melhorias significativas na construção do conhecimento histórico. Esta análise é feita sob a perspectiva de que os podcasts proporcionam uma experiência mais imersiva, colaborativa e didática, transformando a maneira como os alunos se engajam com o conteúdo histórico. Este artigo adota uma abordagem qualitativa, revisando diversos autores que discutem como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser integradas eficazmente no processo educacional. Em particular, exploramos como o podcast, um recurso multimídia que combina elementos auditivos, pode ser utilizado pelo professor como um instrumento didático inovador. Esta abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem mas também promove uma maior interação entre alunos e professores, possibilitando uma construção conjunta do conhecimento. É vital reconhecer que o ambiente escolar deve evoluir além das tradições pedagógicas que frequentemente resultam em desinteresse por parte dos estudantes. Um ambiente que estimula a curiosidade e o interesse pelos estudos históricos, sem comprometer o rigor técnico de uma pesquisa séria, é essencial. Os podcasts podem desempenhar um papel crucial nesta transformação, pois permitem a exploração de temas históricos de maneira mais dinâmica e envolvente. Eles oferecem aos estudantes uma maneira de explorar a história através de narrativas cativantes, análises aprofundadas e discussões interativas, tornando o aprendizado mais relevante e acessível. Além disso, o uso de podcasts no ensino de história pode ajudar a desenvolver habilidades críticas nos alunos, como pensamento crítico, capacidade de análise e síntese, e habilidades de comunicação. Ao incentivar os alunos a criarem seus próprios podcasts, os professores podem fomentar a pesquisa independente, a criatividade e a colaboração, habilidades essenciais no século XXI. Este artigo, portanto, não apenas destaca a importância do podcast como uma ferramenta pedagógica, mas também sugere maneiras práticas de sua implementação em ambientes educacionais.

Palavras-chave: Ensino de História. Novas Tecnologias. Educação. Podcast

1. INTRODUÇÃO

A integração das ferramentas digitais no ensino e aprendizado nas escolas e universidades têm transformado significativamente a dinâmica da sala de aula. Essa mudança, impulsionada pela presença cada vez mais constante de smartphones, tablets e laptops na vida dos estudantes, sugere um caminho natural para a inclusão destes dispositivos no processo educativo.

Silva, Silva e Coelho (2016) destacam que o emprego da tecnologia em ambientes educacionais favorece a democratização do acesso à educação, bem como promove maior equidade, melhora a qualidade do ensino e o desenvolvimento educacional. Da mesma forma,

essa prática estabeleceu um novo tipo de interação entre estudantes, familiares, educadores e instituições de ensino.

Tal evolução promete expandir o conhecimento e ultrapassar os limites físicos das instituições. No entanto, apesar do entusiasmo generalizado em torno do uso da tecnologia na educação, é fundamental reconhecer e enfrentar algumas limitações persistentes. Este equilíbrio entre a adoção de novas ferramentas digitais e o desafio de sua implementação eficaz é crucial para aprimorar a educação contemporânea, especialmente em disciplinas como a História, onde o equilíbrio entre métodos tradicionais e inovadores é vital.

O uso de recursos multimídias tem um grande poder de gerar engajamento dentro de sala de aula. Todavia, de acordo com Sweller (2005 APUD Santos & Tarouco, 2007), em certos contextos, esses elementos podem desviar a atenção do aluno e ter um impacto negativo no processo de aprendizagem, ocasionando uma sobrecarga cognitiva no aluno. Em outras palavras, criando um aumento na quantidade de recursos cognitivos dedicados à realização de uma tarefa específica.

Outro problema que o uso das novas tecnologias pode gerar é quando elas são usadas sem mudar a concepção pedagógica de ensino e aprendizagem.

A tecnologia não apoia – nem pode apoiar – a velha pedagogia do professor que fala/palestra, exceto em formas mínimas, tais como através da utilização de imagens ou vídeos. Na verdade, quando os professores usam o velho paradigma de exposição, ao adicionarem a ela a tecnologia, ela com muito mais frequência do que o desejado se torna um empecilho (PRENSKY, 2010, p. 202).

No entanto, essa tão esperada transformação precisa da união de toda comunidade escolar (professores, alunos, gestão e familiares) entendam que mudanças estruturais na didática seja levada adiante aliada com as tecnologias atuais. Outra mudança importante é a formação contínua dos professores e o esclarecimento da comunidade escolar para assimilar e lidar com essa nova realidade digital.

Um aparelho que está onipresente dentro das escolas é o celular. De acordo com Bianchessi e Mendes (2018, p. 61) “O celular pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem, pois oferece muitos e diversificados recursos digitais quando empregado como alternativa ao acesso remoto aos conteúdos educacionais alternativos disponíveis na internet”.

Os smartphones potencializam ainda mais a forma de interação do celular, onde vários aplicativos podem proporcionar diversos serviços que antes apenas em um computador era possível. Um desses aplicativos como Spotify, mais conhecido por um streaming de música,

mas também tem um recurso muito útil, o podcast, este sendo usado como uma ferramenta didática, torna-se um grande aliado na difusão do conhecimento.

O objetivo desta pesquisa é investigar como o podcast pode ajudar a despertar nos estudantes o interesse em assuntos que estão muitas vezes distantes das suas realidades como, por exemplo, antiguidade ou guerras do outro lado do globo. A aplicação deste recurso tecnológico digital visa simplificar o entendimento e a absorção dos conteúdos históricos abordados em sala de aula e criar identificação com a realidade dos alunos.

A metodologia de pesquisa adotada foi a revisão bibliográfica, organizada por meio de leitura de livros, artigos acadêmicos sobre o tema em questão para referenciar o trabalho da melhor maneira possível. Adotando rigorosamente essa metodologia, torna-se viável elaborar um trabalho com extrema precisão teórica e metodológica, visando expor de forma clara todas as questões que esta pesquisa busca evidenciar.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa que teve como objetivo abordar os principais pontos positivos que fazem o podcast ser uma ferramenta que aumenta o interesse do aluno em relação aos conteúdos teóricos da disciplina de história. Para tanto, a pesquisa coletou informações de artigos, revistas, livros e dissertações obtidas na plataforma Google Acadêmico e bibliotecas.

De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa foca em um nível de realidade que não é passível ou não se adequa à quantificação, lidando com o mundo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Essa abordagem visa entender a complexidade de fenômenos, eventos e processos que são particulares e específicos.

O pesquisador qualitativo vê os fenômenos sociais holisticamente. Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo. Os modelos gráficos multifacetados de um processo ou de um fenômeno central ajudam a estabelecer esse quadro holístico (Creswell, 2007, p. 187)

Na visão de Flick (2004), o método qualitativo é valorizado dentro do estudo das interações sociais, considerando especialmente a diversificação da sociedade que resulta em rápidas transformações sociais. Em relação às pesquisas na área de História, os trabalhos oriundos das pesquisas bibliográficas são fundamentais para a educação e também como comprovação de um estudo técnico e sério.

A pesquisa qualitativa é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em Graduando em Licenciatura em História pela Uniasselvi

seus contextos locais. Portanto, a pesquisa qualitativa está em condições de traçar caminhos para a psicologia e as ciências sociais concretizarem as tendências mencionadas por Toulmin, de transformá-las em programas de pesquisa e de manter a flexibilidade necessária em relação a seus objetivos e tarefas (FLICK, 2004, p. 28).

A revisão bibliográfica é necessária para uma pesquisa acadêmica, pois por meio dela, o pesquisador consegue fazer uma coleta de dados, desta forma conferindo a autenticidade das informações, quem é o autor, o contexto da pesquisa e a origem do texto. De acordo com Lakatos e Marconi (2003)

A interpretação exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter (Lakatos e Marconi, 2003, p. 49).

Os autores escolhidos para iniciar o trabalho científico foram (Mendes e Bianchessi, 2008; Moura e Carvalho, 2006; Souza, 2017). Com os resultados obtidos, queremos mostrar como o podcast pode ser uma parceira para os professores no processo de aprendizagem e um facilitador para os alunos compreenderem o assunto discutido em sala de aula.

Adotando estritamente esta metodologia, será possível compor um estudo com elevado rigor e precisão teórico-metodológica, com o objetivo de expor de forma evidente todas as questões que este projeto almeja demonstrar.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos grandes desafios dos professores é conseguir manter o interesse no conteúdo abordado o maior tempo possível, mas a dispersão dos alunos e principalmente o desinteresse diante dos assuntos abordados trazem grandes desafios aos docentes. No entanto, as novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes e podendo proporcionar grandes parcerias com as disciplinas em sala de aula quando bem empregadas.

Adotando uma abordagem pedagógica renovada, o educador pode engajar os estudantes de maneira ativa em suas aulas, conseqüentemente aumentando o interesse. A aplicação correta de novas tecnologias no ensino pode simplificar a construção conjunta do conhecimento, de modo colaborativo entre discentes e docentes, seja presencialmente ou virtualmente, tornando o aluno mais presente no processo e criando mais interesse deste perante o conteúdo ensinado.

Essas mudanças despertam o desenvolvimento dos indivíduos para novas capacidades no exercício das suas habilidades. Na área da Educação, base fundamental da sociedade, essas transformações podem despertar, no cotidiano escolar, a atitude de aluno crítico, autônomo e participativo na construção do próprio saber, mediada pela integração das tecnologias digitais móveis no currículo enquanto eixo norteador e suporte no processo do sistema educacional. Sendo assim, destaca-se que a

aprendizagem móvel digital pode facilitar o acesso simultâneo ao mesmo conhecimento a sujeitos presentes em lugares geograficamente distintos. (BIANCHESSI e MENDES, 2008, p. 62)

Atualmente o professor tem disponível uma variedade de ferramentas tecnológicas para serem usadas no processo de ensino, porém muitas delas, em vez de melhorar as aulas, acabam gerando uma confusão, dispersão e até desmotivação dos alunos. Caso a ideia não seja aplicada de modo correto o recurso tecnológico acaba virando um vilão dentro da sala de aula, logo esse trabalho é um grande desafio para a comunidade escolar.

É importante que o sistema educacional realize capacitação junto com professores, coordenadores e alunos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das mídias eletrônicas dentro das atividades escolares. Ambas não devem jamais serem utilizadas de qualquer maneira, mas sempre em prol dos objetivos pedagógicos traçados pelos agentes educacionais, para que os alunos e o conhecimento tenham uma relação mais agradável e proveitosa.

TICs e mídias eletrônicas são duas realidades próximas, porém tem suas diferenças conceituais. Por TICs (tecnologias da informação e comunicação) entendemos por um grupo de meios de comunicação ou artefatos cujo objetivo principal é a transmissão de informação entre diferentes sistemas, a exemplo da televisão, computador e DVD. Em geral, essas tecnologias mediam, direta ou indiretamente, a comunicação de massa – para um grande número de pessoas.[...] Logo, considerados como TICs, teremos muitos exemplos de artefatos tecnológicos e sistemas de comunicação. Daí vem a importância de inserirmos um termo mais específico para os artefatos da comunicação e que ganha espaço crescente no mercado consumidor – as mídias eletrônicas. Elas apresentam uma dimensão cujos artefatos/aparelhos são essencialmente informatizados, com telas eletrônicas e de alto poder de entretenimento, a exemplo dos celulares, iphones, tablets e computadores. Um trocadilho interessante vem a ser útil nesse momento do texto: nem todas as TICs são mídias eletrônicas, mas todas as mídias eletrônicas são TICs. (SOUZA et al., 2017, p. 75)

No entanto, um novo recurso está ganhando mais espaço, a tecnologia móvel (smartphones e tablets) está se tornando cada vez mais importante em mercados emergentes de tecnologia educacional. Com sua maior acessibilidade, flexibilidade, engajamento, a facilidade de manter o conteúdo atualizado e a capacidade de personalizar a experiência de aprendizado, celulares e tablets estão ressignificando seus usos no âmbito da educação.

A aprendizagem móvel é uma realidade. As evidências comprovam que os aparelhos móveis estão presentes em todos os lugares e são utilizados no dia a dia por alunos e professores para acessar informações, racionalizar e simplificar a gestão e facilitar a aprendizagem de forma inovadora. A imensa diversidade de aparelhos móveis disponíveis no mercado, tais como smartphones, tablets, leitores de livros digitais (e-readers), aparelhos portáteis de áudio e consoles manuais de videogames ajudam a ampliar e enriquecer oportunidades de aprendizagem entre professores e estudantes. Esses aparelhos podem facilitar um grande número de tarefas, particularmente aquelas relacionadas à comunicação (INTERDIDÁTICA, 2015, apud Souza et al., 2017, p. 77).

Nas últimas décadas, a forma de produção de conteúdo digital teve avanços significativos. Um dos principais fatores foi o crescimento das comunidades de compartilhamento que facilitaram o acesso aos materiais elaborados por tais plataformas. A chamada Web 2.0, onde as informações estão sendo transmitidas cada vez mais rápido, surge o podcast.

O termo podcast surgiu de acordo com Moura e Carvalho (2006) em 1994 por Adam Curry, que definiu a tecnologia como responsável por descarregar nas páginas da web conteúdos de áudio.

O desenvolvimento desta tecnologia iniciou-se em 2004, quando Adam Curry (DJ de MTV) e Dave Winer (criador de software) criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet directamente para os seus iPods. O podcasting (combinação da palavra iPod e broadcasting) é um modo de difusão de emissões de rádio. Através de subscrição de um “feed RSS”, e com a ajuda de um programa específico, pode-se descarregar automaticamente para o computador ou o iPod as emissões de rádio previamente seleccionadas e de seguida transferi-las para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender. De facto, o que faz do podcast uma ferramenta atraente é a possibilidade que o ouvinte tem de subscrever os podcasts que lhe interessam usando um agregador RSS (Real Simple Syndication) que lhe garante automática a actualização dos podcasts para o PC ou leitor portátil. (Moura e Carvalho, 2006, p. 88)

O podcast é uma evolução do rádio na web, pois o ouvinte pode acessar o conteúdo, tanto de forma online ou offline, além de escolher o melhor momento para ouvir. De acordo com Botton, Peripolli e Santos (2017, p.02) “Podcasts possuem diferentes aplicações, podendo ser utilizados tanto para o consumo (ouvir/ver) como para a sua produção (construção/elaboração)”.

Outras importantes características desse recurso é que o ouvinte pode escolher com qual conteúdo ele quer ouvir. Já para os produtores de conteúdo, a ferramenta é muito mais criativa, interativa e tem maior mobilidade que uma rádio web. A versatilidade também está evidente, uma vez que o receptor tem a capacidade de conectar-se a uma programação enquanto realiza outras tarefas do dia a dia.

A principal característica do Podcast é que o diferencia das demais mídias de áudio, a exemplo das Web Rádios, é o sistema de pull e push. O podcast possui uma especificidade tecnológica que permite aos usuários uma maior liberdade na sua relação com o conteúdo, permitindo que seja possível escolher seus programas preferidos sem depender exclusivamente de conteúdos previstos em uma grade de programação. As mídias tradicionais, como o rádio e a televisão, permitem apenas que os usuários recebam passivamente o conteúdo sem, no entanto, estabelecer uma relação interativa. Esse sistema é comumente chamado de push. Porém, o Podcast além de possuir a característica de pull como qualquer outra mídia na internet, também possui o push na medida em que o usuário permite que os agregadores de podcast façam download automaticamente dos programas assim que estes são lançados na podosfera. (Souza, 2017, p. 44)

3.1 O Podcast e as aulas de História

O ensino de História no Brasil assim como em outras matérias ainda é muito tradicional e positivista, deixando o conteúdo defasado e sem possibilidade para que os alunos possam fazer conexões entre a disciplina e sua percepção do mundo atual.

Dessa forma, os conhecimentos transmitidos pela escola não são remetidos à sua historicidade; os conhecimentos são transmitidos como se estivessem prontos e acabados, e não relacionados à vida dos alunos e à realidade histórico-social mais ampla. Pouco levam em consideração o saber do aluno, podendo a possibilidade de uso pleno de suas potencialidades e capacidades. Isto tem contribuído, ultimamente, para que a escola seja vista como um espaço pouco atraente, monótono, reproduzidor das estruturas existentes e da ideologia oficial. (FERREIRA, 2007, p. 143)

Esse problema além de deixar a disciplina de história mais desinteressante é também no geral um grande desencadeador de problemas como “a evasão escolar, a repetência e o aumento do número de iletrados” (idem Ensino de história). Portanto é essencial que a comunidade escolar desenvolva práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com a realidade dos estudantes.

A elaboração e a reelaboração do conhecimento são componentes substanciais da aprendizagem, representando uma das maneiras mais efetivas de teor emancipatório. A elaboração própria é fundamental para a construção do Projeto Pedagógico individual e coletivo; introdução de inovações didáticas, tornando-se sujeito de propostas próprias e não apenas objeto de processos supostamente inovadores-executores de pacotes prontos; elaboração de material didático próprio que garanta a aprendizagem (Plano Nacional de Graduação, 1999, p. 17)

Uma das formas de enfrentar essa realidade no ambiente escolar é desenvolver projetos pedagógicos que aproximem o aluno dos conteúdos abordados. Quando os estudantes participam do processo, as aulas conseguem ser mais produtivas, pois os mesmos também se tornam protagonistas do conhecimento.

É importante que o professor desenvolva atitude de parceria e co-responsabilidade com os alunos, que planejem o curso juntos, usando técnicas em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se co-responsabilizar por seu período de formação profissional (Masseto, 1998, p.22)

Nesse processo de tornar as aulas mais interessantes e prazerosas para os alunos e dando a estes um papel ativo na prática pedagógica, entra em cena o podcast. O uso desta plataforma não só desmonta a forma tradicional de lecionar, mas traz novos discursos, deixando um pouco de lado as declarações oficiais

O podcast torna-se um espaço privilegiado dos alunos produzirem discursos e quebrarem paradigmas a partir do desenvolvimento de experiências sociais e aprendizagens dinâmicas. Dessa forma, o podcast pode ser um veículo midiático de problematização de questões sociais e históricas produzidas pelos próprios alunos que

perpassam o ambiente escolar, trazendo cidadania e dando voz aos alunos em expressar seus anseios e suas ideias. (SOUZA, 2017, p. 56)

O Podcast no âmbito escolar tem um imenso potencial para ser empregado no processo de educação e aprendizado. Os estudantes podem baixar os conteúdos disponibilizados pelos seus professores por meio dos seus próprios smartphones, dando mais flexibilidade e acessibilidade para os alunos.

Todavia é no processo de criação do conteúdo que professores e alunos podem deixar a aula ainda mais proveitosa para ambos. De acordo com Mota, Campos e Brito:

No entanto, observa-se que há uma melhor aprendizagem quando se utiliza a tecnologia móvel com todo seu potencial, de maneira integrada entre outras atividades, as de pensar, planejar, organizar, colaborar e produzir, fato que possibilita a diminuição das diferenças entre as atividades curriculares e as extracurriculares, entre as atividades formais e aquelas informais que surgem a partir dos interesses dos alunos, entre as atividades que acontecem no contexto escolar em momentos pré-definidos e aquelas que acontecem espontaneamente em qualquer ambiente. Entretanto, para eliminar as barreiras e as diferenças é necessário haver uma mudança cultural, como também o acesso à tecnologia. (Campos et al, 2020, p.3)

O *podcast* tem um papel muito importante de interligar os conteúdos aprendidos dentro da escola com a comunidade em torno da instituição. Além disso, por meio desse recurso, os alunos podem ter acesso gratuito e democrático por meio do ambiente virtual a conhecimentos que dificilmente seriam disponibilizados de forma livre.

4. Conclusão

A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula não é mais um diferencial, mas uma necessidade diante ao desafio de manter a atenção dos alunos. Contudo, é importante entender que a utilização dos chamados TICs não podem ser encaradas como a resposta para todos os problemas escolares, uma vez que não abordam todas as dificuldades do cenário escolar.

[...] Pode-se concluir que é impossível dialogarmos sobre tecnologia e educação, inclusive educação escolar, sem abordarmos a questão do processo de aprendizagem. Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes. (Moran, Massetto e Behresns, 2001, p. 139)

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2001) não são os recursos que determinam o processo de aprendizado, mas sim os indivíduos, o plano educacional, as interações e a administração escolar. No entanto, é fundamental que o uso da tecnologia não seja usado sem um propósito voltado ao saber, pois a tecnologia sem esse viés educacional, torna-se um ruído e prejudica o processo de aprendizagem.

O *podcast* chega como um grande aliado para os professores de história, caso seja utilizado de maneira correta. Uma ferramenta que deixa as aulas mais imersivas, interessantes e proveitosas para os alunos, pois nessa atividade, os alunos deixam de ser agentes passivos, que apenas escutam, para serem juntamente com o professor, responsável pelo seu próprio conhecimento.

O interesse e motivação dos alunos aumentam sempre quando eles se tornam responsáveis pelo seu próprio processo de estudo. O ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de questionar, de criar e de ter uma auto-disciplina nas tarefas escolares, contribuindo para que da atividade individual parta para a construção coletiva. (Ferreira, 2007, p. 149)

O processo criativo desde a concepção ao resultado final da criação do podcast, proporciona aos alunos a pluralidade de opiniões, de maneira democrática na construção coletiva do conhecimento, tendo o acompanhamento do professor no processo. Todavia, é importante deixar claro para os alunos, que o processo de construção histórica é pautado pelo uso de evidências concretas e verificáveis (como documentos, relíquias, registros arqueológicos) para fundamentar a compreensão histórica.

Mesmo com a atestação empírica e o rigor técnico, não quer dizer que não tudo é intocável, algumas das limitações impostas pelos pressupostos tradicionais da disciplina histórica podem ser revistas. Um exemplo prático disso é a "divisão rígida entre fato e suas interpretações".

Na historiografia tradicional, costuma-se fazer uma clara distinção entre o que é um "fato histórico" (eventos que realmente ocorreram) e a "interpretação desses fatos" (como os historiadores compreendem e explicam o significado desses eventos). Essa dicotomia não precisa ser tão restrita, abrindo espaço para uma compreensão mais integrada e menos binária da história.

Na prática, o professor pode sugerir uma abordagem mais flexível e integrada na distinção entre fatos e interpretações, sempre assegurando que o conhecimento histórico permaneça distinto de meras opiniões pessoais. Esse procedimento é perfeitamente possível na

montagem de um podcast feito por alunos e professor, os alunos deixando a pesquisa mais versátil e imersiva, enquanto que o professor orienta em relação ao rigor técnico.

Por fim, entendemos que o emprego dos podcast como instrumento educacional exerce um impacto direto na assimilação do conteúdo pelos estudantes e colabora para uma aprendizagem mais efetiva e acessível. Com a supervisão do professor, a pesquisa respeitará os pressupostos técnicos e a participação dos alunos no processo, deixando as aulas mais atraentes, gerando mais engajamento na sala de aula.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BIANCHESSI, C.; MENDES, A. A. P. **Podcast presente nos dispositivos móveis digitais: um recurso para mobile learning na disciplina de História.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 4, n. 09, 2018.

BOTTON, Luciane de Avila; PERIPOLLI, Patrícia Zanon; SANTOS, Leila Maria Araújo. **Podcast - uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento.** Núcleo de Educação on-line/NEO; FACCAT, RS. Revista Redin. v. 6, n. 1, out. 2017.

CAMPOS, Cazimiro De Sousa et al.. **O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas.** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108>>. Acesso em: 28/01/2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FERREIRA, C. A. L. **Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: Uma reflexão.** Revista de História Regional, [S. l.], v. 4, n. 2, 2007.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRA. **PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO. Um projeto em construção.** FORGRAD. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf> (1999).

Graduando em Licenciatura em História pela Uniasselvi

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MASETTO, Marcos (org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. **Podcast: potencialidades na educação**. Revista Prisma. com, n. 3, 2010.

PRENSKY, Marc. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Tradução de Cristina M. Pescador. Revista Conjectura, v. 15, n. 2, maio/ago. 2010.

SANTOS, L. M. A.; TAROUCO, L. M. R. **A importância do estudo da teoria da carga cognitiva em uma educação tecnológica**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007.

Silva, K. da, Silva; T. C. da; Coelho, M. A. P. (2016). **O Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação Básica**. *Anais Do Encontro Virtual de Documentação Em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia*, 1–5.

SOUZA; Evando André de; SANTOS, Paulo César dos.; SILVA, Thiago Rodrigo da; MORELL, J. C. **História em Foco**. Indaial, SC:Uniasselvi, 2017.

SOUZA, Raone Ferreira. **O podcast no ensino de história e as demandas do tempo presente: que possibilidades?**. Revista TransVersos, Rio de Janeiro, n. 11, 2017.

